

1 — “Consequências da destruição dos corações linfáticos no *Leptodactyllus ocellatus*”. J. Osório. Anais da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, 1954, 14, 105.

O *L. ocellatus* é menos resistente que o sapo, pois a duração média da vida foi menor, após a destruição dos 4 corações linfáticos e a morte ocorreu dentro de um prazo proporcional às destruições parciais realizadas.

Em *L. ocellatus* com os 4 corações linfáticos destruídos, a pressão sanguínea nas suas artérias cai progressivamente, dentro de 24 horas, a cifra muito baixas.

Há queda, concomitantemente, da pressão arterial e do pêso corporal até a 6.<sup>a</sup> hora, quando a pressão arterial continua a cair e o pêso se eleva até a morte do animal, o que se produz entre 24 e 72 horas.

A relação entre os transtornos da circulação sanguínea e do metabolismo hídrico no *L. ocellatus* parece ser de maior significado que no sapo.

2 — “Glucose, Insulin and epinephrine tolerance test in the normal and hypophysectomized turtle *Pseudemys d’Orbigny*”. Nabuco Lopes, Edgar Wagner, Marcelo Barros e Maria Marques. Acta Physiol. Latino-amer., 1954, 4, 190.

Foi estudada a tolerância à glicose, insulina e adrenalina em tartarugas “*Pseudemys d’Orbigny*” normais e hipofisectomizadas. Com o fim de excluir a possibilidade de que as variações da glicemia fossem devidas ao simples traumatismo dos tecidos, foram realizadas experiências com grupos de animais normais, nos quais fez-se a dissecação da veia jugular e colheita de sangue. Os resultados obtidos podem ser consubstanciados nas seguintes conclusões:

1 — O restabelecimento dos valores glicêmicos iniciais, após a administração

de glicose, insulina ou adrenalina, é um processo lento.

2 — As tartarugas hipofisoprivas revelam uma notável sensibilidade à insulina, a qual produz a queda da glicemia a zero (0 mg por cento) após 24 horas em todos os casos. Não foram observados sintomas de hipoglicemia.

3 — A administração de insulina produziu hiperglicemia nos animais normais durante as primeiras 24 horas. Isto poderia ser atribuído ao fator hiperglicemiante que se encontra no produto comercial usado.

4 — Após a administração de glicose por via oral, os valores glicêmicos se elevaram mais nas tartarugas normais do que nas hipofisoprivas. O retôrno ao nível inicial foi mais rápido nos animais hipofisectomizados na primavera.

5 — A adrenalina produziu hiperglicemia mais elevada e mais duradoura nas tartarugas normais do que nas hipofisoprivas.

6 — A simples lesão dos tecidos como a ocasionada pela colheita de sangue não produz considerável modificação da glicemia nas tartarugas normais.

3 — “Contração reflexa da língua do *Bufo arenarum* Hensel por substâncias de ação gustativa”. Marcelo Barros. Rev. Med. Rio G. S., 1955, 11, 180.

Estudou-se o efeito de diversas substâncias com ação gustativa exercido sobre a atividade motora da língua quando aplicada sobre a mucosa lingual do *Bufo arenarum* Hensel e do *Leptodactyllus ocellatus*.

Das substâncias gustativas usadas, o ácido clorídrico, o ácido acético, o cloreto de sódio e a estircina produzem

contração da musculatura lingual. Trata-se de um fenômeno reflexo pois, para que haja tal efeito, é necessária a integridade do sistema nervoso central e do periférico.

4 — “The action of alloxan in the turtle *Pseudemys d'Orbignyi*”. Nabuco Lopes. Acta Phisiol. Latino-amer., 1955, 5, 39.

A injeção de aloxano em tartarugas “*Pseudemys d'Orbignyi*” produziu os seguintes resultados:

- a) elevação inicial da glicemia de curta duração.
- b) hipoglicemia durante alguns dias.
- c) recuperação do nível inicial ou elevação ligeiramente acima do normal.

Dois animais apresentaram, entre 52 e 60 dias, um estado diabético, com glicemia entre 180 e 274 mg %. enquanto o valor para tartarugas normais é de 98 mg. %.

Os pâncreas dos animais sacrificados em hiperglicemia mostravam acentuada degeneração hidrópica (infiltração de glicogênio) das células beta das ilhotas de Langerhans.

5 — Espermiación por aminas fenólicas en “*Leptodactyllus ocellatus*” (L) Gir. Mozart Soares. Rev. Soc. Argent. Biol. 1955, 31, 42.

Estudando a espermiación de *Leptodactyllus ocellatus* (L) Gir. ficou provado que:

1) a atividade das diversas substâncias estudadas decresce na seguinte ordem: D L isufrel, L cobefrina e D epinefrina.

2) O D L isufrel e a L cobefrina deram reações positivas com doses mínimas de 0.01 mg.

3) A L adrenalina foi menos ativa que as duas substâncias anteriores (dose mínima 0.1 a 0.05 mg.). A D adrenalina foi menos ativa que a L adrenalina.

6 — “Efeitos da pancreatectomia parcial na tartaruga “*Phrynops hilarii*”. Maria

Marques. Rev. Brasil. Biol., 1955, 15, (4), 349-354.

Realizou-se pancreatectomia parcial em 69 tartarugas “*Phrynops hilarii*” de ambos os sexos. Fez-se a redução do pâncreas em diversas proporções, agrupando-se os animais nos seguintes lotes: Tartarugas com pâncreas reduzido de 7-20%; com redução de 21-40%; com redução de 41-60%. Como testemunha tomaram-se dois lotes: um foi submetido a operações fictícias e o outro, a retiradas de sangue.

Observou-se o seguinte:

1) A redução do pâncreas produz diabetes. A gravidade desta diabetes nem sempre guarda relação com a quantidade de pâncreas deixado. Há casos em que a função do pâncreas reduzido vai melhorando gradativamente, recuperando a sua atividade normal, enquanto noutros, com idêntica proporção de pâncreas deixado, instala-se uma hiperglicemia permanente.

2) Foram encontradas maior incidência e maior gravidade na diabetes dos machos. Estatisticamente, esta diferença sexual não é significativa.

3) Durante o período do diabetes há lesões profundas e seletivas na maior parte das células: redução das granulações, vacuolização, picnose e necrose de algumas. Ao ser normalizada a glicemia reaparecem as células beta em número e aspecto normais.

7 — “Técnica de hipofisectomia nas tartarugas “*Chrysemys d'Orbignyi*” e “*Phrynops hilarii*”. Edgar Wagner. Anais da Faculdade de Medicina de P. Alegre, 1955, 15, 134.

O anestésico empregado é o éter e a contenção do animal se faz em mesa especial.

Realiza-se a abordagem da hipófise trepanando o palato duro com motor dentário e se extirpa a glândula por meio de aparelho de vácuo e agulha de dissecação.

Recomendam-se precauções para evitar hemorragias mortais proveniente dos vasos visinhos da hipófise.

8 — “Técnica para abordagem dos órgãos sexuais na tartaruga fêmea *Chrysemys d’Orbigny*”. Mozart Soares. Rev. da Escola de Agronomia e Veterinária da U. R.G.S., 1955, 1, 48.

Em primeira etapa do estudo dos fenômenos da vida reprodutiva dos quelônios sugere-se um método para a abordagem do oviduto e demais órgãos sexuais na tartaruga comum (*Chrysemys d’Orbigny*).

O animal, anestesiado pelo éter sulfúrico, é colocado em caixa especial de contenção. Por meio de uma serra elétrica circular, abre-se uma janela triangular na parte posterior da carapaça (um dos lados) mediante a qual se podem visualizar os órgãos da região: cloaca, bexiga, ovários, ovidutos e reto.

Após qualquer intervenção no tractus genital, o retalho da carapaça é repostado e colado com cêra de abelha, o que permite uma fácil leitura de prova nas 24-48 horas seguintes.

9 — “La diabetes por pancreatectomia en la tortuga normal e hipofisopriva”. Virgilio Foglia, Edgar Wagner, Marcelo Barros e Maria Marques. Rev. Soc. Argent. Biol., 1955. 31, 87.

Descreve-se a técnica de pancreatectomia total nas tartarugas *Chrysemys d’Orbigny* e *Phrynops hilarii*. A via de acesso dorsal é preferível e a operação é muito mais fácil na *Phrynops*. A sobrevivência pode alcançar até 30 ou mais dias.

A extirpação total do pâncreas produz rapidamente intensa hiperglicemia, elevando-se o teor de glicose do sangue de 3 a 15 vezes o valor normal, conservando os animais bom aspecto geral.

A hipofisectomia prévia modera a hiperglicemia provocada pela pancreatec-

tomia. Esta atenuação desaparece mais tarde na *Phrynops*.

Persiste o glicogênio hepático, muscular e cardíaco, podendo apresentar valores elevados em tartarugas com intensa hiperglicemia.

A hiperglicemia é abaixada pela insulina.

A operação fictícia não produz hiperglicemia. A ligadura dos pedículos vasculares produziu hiperglicemias transitórias.

Determinou-se a relação entre o pêsso do pâncreas e o pêsso corporal.

10 — “Accion diabetógena de la somatotrofina en la tortuga *Phrynops hilarii*”. Maria Marques. Rev. Soc. Argent. Biol., 1955, 31, 177.

O hormônio de crescimento da hipófise, em quantidade de 0.25 mg., 1 mg. e 5 mg. por kg. e por dia provocou diabetes transitório em tartarugas *Phrynops hilarii* com redução da massa pancreática.

A repetição do tratamento diminui a sensibilidade ao hormônio.

As tartarugas com pâncreas apresentaram acentuada sensibilidade à ação diabetogênica da somatotrofina.

Durante a hiperglicemia apareceram lesões das células beta: desgranulação, vacuolização e algumas vezes picnose e necrose. Ao normalizar-se a glicemia, as células recuperaram o seu aspecto normal.

11 — “Balanço da nutrição”. P. Riet Corrêa. Rev. C.A.M. de P. Alegre. 1954, 18.

Atualização do problema do balanço da nutrição, onde são abordados os seguintes parágrafos: generalidades, medida do balanço material e energético, metabolismo básico e ração alimentar de manutenção e de trabalho.